

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

RIZOMAS URBANOS: A CULTURA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

SILVA, Eduarda Faria¹, PITA, Juliano²; GALLO, Douglas³.

¹ Arquiteta e Urbanista, IFSP, Campus São Paulo, eduarda.faria@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor Doutor, IFSP, Campus São Paulo, juliano.pita@ifsp.edu.br.

³ Professor Doutor, IFSP, Campus São Paulo, líder do grupo de pesquisa “oby – laboratório cidade paisagem, douglas.luciano@ifsp.edu.br.

Sessão Temática: 4 – Memória, identidade e (re)existência

RESUMO: A pesquisa investiga a relação entre cultura e cidade em Paraisópolis-MG, destacando como manifestações e coletivos culturais ocupam o espaço público e influenciam dinâmicas sociais e territoriais. Em contraste com modelos urbanísticos voltados ao desenvolvimento econômico e à homogeneização, o estudo evidencia a insurgência cultural como forma de resistência, rizomática e plural, capaz de ressignificar o espaço e reafirmar o papel simbólico, afetivo e político da cidade. A investigação busca compreender os fatores que fortalecem o pertencimento e a identidade popular, considerando a cidade enquanto força criativa e a cultura como agente de transformação. Nesse sentido, ressalta-se a relevância de incorporar o urbanismo cultural ao planejamento urbano, sobretudo em pequenas cidades, frequentemente invisibilizadas nos debates nacionais e internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Paraisópolis-MG; ocupação do espaço público; insurgência cultural; rizomática; urbanismo cultural.

URBAN RHIZOMES: CULTURE AS AN AGENT OF TRANSFORMATION

ABSTRACT: The research investigates the relationship between culture and the town in Paraisópolis-MG, highlighting how cultural manifestations and collectives occupy public space and influence social and territorial dynamics. In contrast to urban models oriented towards economic development and homogenization, the study emphasizes cultural insurgency as a form of resistance, rhizomatic and plural, capable of resignifying space and reaffirming the city's symbolic, affective, and political roles. The investigation seeks to understand the factors that strengthen belonging and popular identity, considering the city as a creative force and culture as an agent of transformation. In this sense, it underscores the importance of incorporating cultural urbanism into urban planning, especially in small cities, which are often rendered invisible in national and international debates.

KEYWORDS: *Paraisópolis-MG; occupation of public space; cultural insurgency; rhizomatic; cultural urbanism.*

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão apresenta-se como o resultado de um conjunto de reflexões sobre a relação entre a cultura e cidade, explorando uma face do Urbanismo além do conhecimento técnico, mas de extrema relevância para se pensar e projetar cidades. Nesse contexto, busca-se observar a interação do cotidiano popular com o espaço urbano, tendo como base as transformações do conceito e da aplicação da cultura no século XXI.

Paraisópolis está situada a cerca de 420 km da capital, Belo Horizonte. Com uma área total de 331,238 km², o município integra a bacia do Rio Sapucaí e localiza-se em uma região de relevo acidentado, típica da Serra da Mantiqueira. Apresenta uma densidade demográfica de 61,72 h/km², revelando um território amplamente rural. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), apenas 4,50 km² correspondem à área urbanizada, o que evidencia o marcante contraste entre a zona urbana, concentrada e limitada, e a extensa área rural que caracteriza grande parte do município.

A pesquisa concentrou-se na análise das manifestações culturais presentes em Paraisópolis-MG, buscando compreender como elas se articulam com o espaço urbano e influenciam a dinâmica social da cidade. Foram investigadas iniciativas como o Integração Hip Hop, a Batalha do Vento, o Sindicato da Cachaça, o Maracatu Mantiqueira e o coletivo Algo&Ritmo, que se destacam por promover atividades artísticas, educativas e de valorização da cultura local. Essas ações culturais foram estudadas não apenas como expressões artísticas, mas como práticas coletivas que fortalecem o sentimento de pertencimento, ocupam espaços públicos e estimulam o engajamento da população.

O principal objetivo da pesquisa é compreender de que maneira as manifestações culturais em Paraisópolis-MG se relacionam com o espaço urbano e contribuem para a construção de identidades coletivas e do sentimento de pertencimento. Parte-se da hipótese de que tais práticas culturais, ao ocuparem o espaço público e promoverem formas de insurgência simbólica e política, atuam como agentes de transformação urbana, capazes de ressignificar territórios e revelar caminhos alternativos ao modelo urbanístico tradicional, centrado apenas no desenvolvimento econômico.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e exploratório, estruturada em quatro etapas principais. A primeira consistiu em uma revisão bibliográfica, reunindo referências sobre cultura urbana, ações culturais em espaços públicos e seus impactos nas dinâmicas territoriais. Em seguida, realizou-se a pesquisa documental em arquivos e órgãos municipais, além da coleta de materiais junto a moradores, suprimindo a escassez de dados disponíveis em bases digitais. A terceira etapa correspondeu à pesquisa de campo, que incluiu a observação direta do território e o contato com agentes culturais e moradores por meio de entrevistas informais e registros in loco, utilizando análise de conteúdo, o que permitiu compreender percepções, motivações e relações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o cenário cultural na contemporaneidade, foram consultadas bibliografias de referência que articulam dimensões econômicas, sociais e simbólicas da vida urbana. Nesse sentido, foram analisadas obras fundamentais, como *Culturas Híbridas*, de Néstor García Canclini (1997), que aborda os processos de hibridação cultural no contexto global; *Micropolítica: Cartografia do Desejo*, de Suely Rolnik e Félix Guattari (1996), que contribui para pensar a produção de subjetividades e resistências no cotidiano; e *A Produção Capitalista do Espaço*, de David Harvey (2005), que discute as contradições entre lógica econômica e organização espacial.

No que se refere à relevância da cultura para a cidade, Seldin (2008) evidencia a noção desta como mais do que um espaço físico dentro do campo do Urbanismo, tendo em vista não só a questão do desenho urbano e o espaço público limitado ao aspecto visual, mas também seu sentido figurativo, aquilo que não se vê, como as memórias e as lembranças (Seldin, 2008).

Os signos urbanos que compõem a cidade não só influenciam e modelam seus usos, gerando variações de linguagens do urbano, como interferem na criação e recriação de espaços e usos da cidade. Assim, diversas culturas visuais urbanas se revelam tanto no físico (edifícios, praças, viadutos, etc.), quanto na presença humana (usos do espaço, do corpo, da tecnologia, etc.) (Diógenes; Campos; Eckert, 2016).

Considerando as reflexões levantadas sobre a cultura, a teoria do rizoma de Deleuze e Guattari (1995) surge como um conceito estruturante para compreender a reflexão do contexto cultural abordada neste projeto, tornando-se fundamental sua apropriação no campo das dinâmicas culturais contemporâneas. Assim como os filósofos compreendem a construção do rizoma como algo que não parte de uma única estrutura específica, a cultura se desenvolveu e se desenvolve contemplando a multiplicidade.

Nessa perspectiva, pode-se entender a cultura como um elemento conectado aos demais (política, sociedade, identidade, memória, organizações, movimentos sociais, cidade, etc.) compondo uma extensa “cadeia semiótica”, na qual a multiplicidade e as diferenças se diluem e se multiplicam; as linhas se rompem, se reconstroem e se misturam. Isto é, esse trabalho ou qualquer outro não detém a capacidade de definir o que é a cultura, mas sim de buscar as circunstâncias que a envolvem e afloram para além do seu significado.

Com base nessas reflexões teóricas, torna-se possível compreender a relevância de observar, na prática, como a cultura se manifesta e se territorializa. Nesse sentido, foram escolhidas algumas das manifestações culturais de Paraisópolis, que evidenciam o espaço público como lugar de encontro, memória e identidade coletiva. Entre elas destacam-se:

Figura 1. Diagrama das manifestações culturais presentes em Paraisópolis-MG.

INTEGRAÇÃO HIP HOP	Coletivo criado em 2015 por jovens de Paraisópolis, promove a cultura Hip Hop no Sul de Minas por meio de oficinas de breaking, rima, graffiti e ações de arte-educação voltadas principalmente ao público infanto-juvenil.	
BATALHA DO VENTO	Iniciativa de artistas e educadores locais para organizar batalhas de rima na cidade, fortalecendo a cena do Hip Hop e ampliando espaços de expressão.	
SINDICATO DA CACHAÇA	Movimento cultural ligado ao samba e ao carnaval, busca aproximar-se das populações mais vulneráveis, promovendo convívio, aprendizado e fortalecimento social através de oficinas e ações comunitárias.	
MARACATU MANTIQUEIRA	Grupo que valoriza o pertencimento e a coletividade, difundindo a cultura do maracatu como prática de transformação, mobilização social e ressignificação do espaço urbano.	
ALGO&RITMO	De acordo com Z3g3r (fundador), através da arte, os eventos e produções da Algo&Ritmo tensionam o conservadorismo estético, político e sexual local, a fim de instaurar encontros e diálogos afirmativos entre pessoas com diferentes concepções de vida e mundo, e assim de democratização do espaço público.	

Fonte: Integração Hip Hop, Batalha do Vento, Sindicato da Cachaça, Maracatu Mantiqueira e Algo&Ritmo, 2025

Essas expressões populares, muitas vezes não formalizadas, foram valorizadas ao longo da pesquisa como agentes legítimos de transformação social. Elas apontam para a possibilidade de estruturação de uma rede de cultura alimentada não apenas pelas diretrizes oficiais, mas sobretudo pela força criativa e participativa da própria população. Este percurso também evidenciou a potência da autonomia e da espontaneidade das manifestações culturais locais, que surgem muitas vezes à margem das instituições, mas carregam em si a vitalidade e a diversidade da cultura viva de Paraisópolis.

Outro ponto fundamental é a espontaneidade, a criatividade, a força coletiva e voluntária das ações culturais, visto que os grupos se alimentam do puro interesse dos fundadores, demais membros e do público que acompanha e valoriza o trabalho realizado. As oficinas, apresentações e artes expostas pelas ruas são grandes exemplos dos signos urbanos e da visão da cidade como força criativa. Não obstante, acima de todos os paradigmas e estigmas de uma cidade pequena tradicional, faz-se presente os diálogos de reflexão histórico-social por parte dessas manifestações que também carregam o cunho político em suas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia a importância de um olhar urbanístico voltado às dinâmicas sociais e culturais das cidades, buscando diretrizes de planejamento que considerem a cultura, as vivências e os desejos dos habitantes. Ao analisar as ações culturais de Paraisópolis-MG, constatou-se que essas iniciativas não apenas promovem eventos e atividades educativas, mas também fortalecem o pertencimento, a identidade local e a apropriação do espaço urbano pelos moradores. O trabalho reforça a necessidade de pensar o planejamento urbano em pequenas cidades, muitas vezes invisibilizadas, destacando como a cultura pode atuar como agente de transformação social e urbana, conectando comunidade, educação e cuidado com o território.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos representantes das manifestações culturais de Paraisópolis-MG e demais moradores e ao IFSP. Estendem também o reconhecimento ao grupo de pesquisa oby – laboratório cidade paisagem, cuja colaboração, trocas e aprendizados foram essenciais para a consolidação desta experiência acadêmica.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Rizoma. In: Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia). Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. vol.1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

SELDIN, Claudia. As ações culturais e o espaço urbano: o caso do Complexo da Maré no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

CAMPOS, Ricardo; DIÓGENES, Glória; ECKERT, Cornelia. As cidades e as artes de rua: olhares, linhas, texturas, cores e formas. In: Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, Volume 47, número 1, 2016, p. 11 –24.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: Cartografias do desejo. 4. ed. São Paulo, Vozes, 1996.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. Coleção Geografia e Adjacências.